

A QUESTÃO DA ÉTICA E A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA CONTABILIDADE

CLÁUDIO ULYSSES FERREIRA COELHO*

A situação atual não permite prescindir que, em qualquer discussão relacionada aos profissionais de contabilidade e ao futuro da profissão de um modo geral, se dê atenção especial a questão da ética e do resgate da importância social da contabilidade.

A questão ética faz-se presente e assume relevância, inclusive na formação profissional, pelo fato de que, por vezes, sua importância na contabilidade não é sentida nem pela sociedade, nem pelo empresariado e, até mesmo, em algumas situações, nem pelos próprios profissionais.

Vivem-se tempos difíceis, em que a desconfiança permeia todas as ações governamentais, empresariais e profissionais. Isso torna-se bastante evidente em nosso país, visto que o aumento do número de fraudes, de suspeitas de desvios de verbas e corrupção se junta ao fato de que as empresas brasileiras e sua economia como um todo, são uma das menos auditadas no mundo.

O próprio governo contribui para a situação, pois só obriga a apresentação de Demonstrações Contábeis com auditoria externa das Companhias Abertas, das instituições financeiras e das seguradoras. As empresas restantes, inclusive as subsidiárias de empresas multinacionais, tal obrigação, pela legislação fiscal, não existe.

Ainda que a apresentação de balanços esteja prevista no Direito Comercial para todas as empresas, como o governo só se preocupa com aquelas aqui citadas, as outras, que na verdade são a grande maioria, seguem seus rumos sem nenhum compromisso de prestar contas à sociedade, não fazendo uso do rigor técnico das modernas práticas de contabilidade e controladoria, hoje

possíveis com os recursos tecnológicos disponíveis, para planejamento de suas ações.

A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA ÉTICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Essa questão, em função do que está exposto, não pode ficar à margem das preocupações educacionais dos tempos atuais pois, como escreve BETING (1999, p. b2) "*a demanda de transparência contábil dos governos e das empresas, exigência que se alastra pelos condutos da economia globalizada, deixou de ser assunto hermético de profissionais enrustidos. Virou cobrança da cidadania para a transformação ética da economia e para a restauração moral da sociedade.*"

Para reverter toda essa situação, é preciso que a preocupação com a questão ética esteja no cerne de todas as etapas do curso de Ciências Contábeis e seja priorizada como debate, utilizando-se até mesmo os exemplos do dia-a-dia das empresas.

Como afirmam SZUSTER e SILHAN (1996, p. 35), "*a adoção de elevados padrões de conduta ética tem de ser um compromisso em nível individual, profissional e em todas as relações organizacionais que se fizerem necessárias.*"

FERREIRA (1992, p. 5), ao discorrer sobre o assunto, revela que "*somente profissionais conscientes farão com que a profissão ocupe um lugar de destaque na sociedade brasileira*", espaço que hoje a contabilidade não tem.

Para que tais questões sejam difundidas e obtenham sucesso é preciso que se consiga modificar o pensamento de parte do empresariado brasileiro que ainda enxerga a contabilidade unicamente como despesa e não como algo que lhe pode ser útil

para aumentar a lucratividade, identificar e remover entraves e desperdícios, reduzindo os custos de sua produção.

Os cursos de Ciências Contábeis devem preconizar em seus currículos a criação de uma postura ética profissional para que os alunos, quando estiverem no mercado, não venham a se deixar levar por ações espúrias.

A forma como os profissionais realizam o seu trabalho é profundamente influenciada pela sua atitude, e quanto mais autonomia um emprego permitir, mais importante se torna a atitude para o desempenho daquele trabalho.

SÁ (1999, p. 19) lembra ainda que, mais do que qualquer outra pessoa, o estudante do curso de Ciências Contábeis deve entender que "*é preciso, ainda, no campo contábilístico, terem mente que nossa disciplina está a serviço do homem, do social, e que, embora tudo seja evolutivo, não seria racional inchar, em suas transformações, a deformação da virtude, como efeito do progresso.*"

Sem ética e sem reconhecimento da importância social da contabilidade não se concebe um bom profissional, mesmo que este seja possuidor de conhecimentos técnicos especializados, domine os recursos da tecnologia e esteja inteirado dos acontecimentos do dia-a-dia no mundo em termos de cultura, finanças, política e economia.

Deve-se garantir, portanto, nos cursos de Ciências Contábeis, a formação completa do futuro profissional. Nela devem estar previstos não só conhecimentos e informações, mas também posturas, comportamento e atitudes que concorram para o avanço da ciência e para o aumento do reconhecimento de sua importância na sociedade.



A IMPORTÂNCIA SOCIAL DA CONTABILIDADE

Outro ponto a ser conquistado, agora por parte da sociedade, é a visão do poder de controle da contabilidade. Porque a sociedade brasileira ainda não possui a completa noção de que um bom sistema de contabilidade, ao permitir uma clara apresentação de resultados, com dados corretos e fidedignos, representada em demonstrativos contábeis que, além de informativos, sejam fáceis de serem entendidos, até mesmo por leigos, pode ajudá-lo no acompanhamento das ações empresariais e governamentais, dando-lhe a possibilidade de exigir esclarecimentos em situações obscuras.

É com base nessa possibilidade de acompanhamento mais íntimo e aumento da facilidade de exigência de esclarecimentos via informes contábeis que SZUSTER e SILHAN (1996, p.9) entendem que "um estruturado e adequado sistema contábil contribui para aprimorar a qualidade de vida das pessoas".

SÁ (1997, p. 17) reforça ainda esse sentido quando diz que "a plena

utilidade social da contabilidade dependerá sempre da plenitude da verdade que ela venha a defender."

Os profissionais de contabilidade tem importância significativa e papel preponderante na formação de uma sociedade mais justa e mais digna. A Ciência Contábil, apesar do fato de se utilizar de forma acentuada de números e de instrumentos quantitativos, não é uma ciência exata, mas sim social. Seu objetivo precípua é atender pessoas, na medida em que controla o patrimônio das empresas e se incumbem de apresentar seus resultados publicamente, através de Demonstrativos Contábeis, a fim de auxiliar os usuários (acionistas, administradores, fornecedores, investidores, trabalhadores, governo, sociedade, etc.) a tomarem as decisões pertinentes, baseadas nas informações oferecidas.

Vive-se um tempo em que é comum vermos na imprensa a veiculação de fraudes, esquemas e corrupções que, pela freqüência com que ocorrem, criam um sentimento de descrédito generalizado. Com isso "nossas sociedades, assim como as instituições e as organizações que as

compõem, não mais se apresentam, individual ou coletivamente, como legítimas. (ENRIQUEZ, 1997, p.37).

A contabilidade, como ciência social que é, precisa ser identificada e conhecida por sua utilidade, e não pelo fato de estar constantemente associada a eventos negativos, seja pela negligência nos controles, por falha nos procedimentos de auditoria ou pela manipulação de dados e informações, pois tais fatos denigrem a imagem do contador mesmo que, muitas vezes, ele não tenha qualquer participação ou envolvimento na situação. No final o que fica é a desconfiança.

O resgate da ética profissional e a reconquista definitiva de credibilidade junto à sociedade só serão alcançados através da educação, pois "a melhoria do conceito e a conseqüente valorização profissional do contabilista estão na dependência de sua boa formação cultural e técnica, que deve constituir o principal objetivo da classe contábil." (FRANCO, 1997, p. 53).

A abordagem da questão objetiva tão somente visualizar um novo cenário da profissão, onde a respon-

sabilidade e a importância educacional estão firmemente inseridas.

A ÉTICA E SUA IMPORTÂNCIA A OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS

A abordagem do tema é de tão inegável relevância que uma pesquisa realizada no município do Rio de Janeiro com 68 profissionais de contabilidade atuantes em empresas de diferentes ramos de atividade, onde foram listados vários atributos profissionais, solicitando-se dos contabilistas que indicassem, segundo suas opiniões, o grau de importância de cada uma delas para a profissão contábil nos dias de hoje, a ética foi o atributo com maior número pontos.

Nessa pesquisa solicitou-se dos profissionais que colocassem, ao lado de cada atributo, o número 3 para aqueles que se considerasse muito importante, 2 para atributos importantes e 1 para os que, segundo seus julgamentos, fossem consideradas pouco importantes.

A soma dos números indicados por todos os profissionais em cada opção e que apontou aqueles atributos que, na opinião daqueles que participaram da pesquisa, são consi-

derados os mais importantes para os profissionais de contabilidade no cenário atual estão apresentados no quadro abaixo.

Dentre todos os atributos destacados, aquele que recebeu o maior número de pontos foi a Ética Profissional, o que demonstra a importância e pertinência do tema e também a preocupação dos profissionais em relação à credibilidade da profissão junto à sociedade, ratificando, portanto, a afirmação de FRANCO (1997), que diz: "a melhoria do conceito e a conseqüente valorização profissional do contabilista estão na dependência de sua boa formação cultural e técnica, que deve constituir o principal objetivo da classe contábil."

Para 82% dos profissionais a ética é um atributo muito importante e deve balizar o desenvolvimento do profissional em todo o tempo. Os demais a consideraram importante, sendo que nenhum profissional a considerou pouco importante, o que ratifica a ideia de que uma postura profissional que transmita confiança, segurança e credibilidade é fundamental para que se obtenha reconhecimento por parte da sociedade e também dos próprios profissionais.

CONCLUSÃO

A questão ética sempre foi importante. Porém, o atual momento conjuntural pelo qual passamos é propício para que o tema seja amplamente discutido entre os profissionais, exaustivamente debatido com os estudantes nos cursos de Ciências Contábeis e que os desvios de conduta, quando criteriosamente diagnosticados, tenham punição exemplar.

Esses seriam, efetivamente, os passos iniciais para se adquirir maior credibilidade junto a sociedade e a opinião pública e para que a profissão alcance ainda mais alto conceito, o que estaria coerente, enfim, com a nobreza da função que lhe compete.

Não seria pretensioso dizer que a profissão contábil tem papel fundamental no desenvolvimento do país, mas para isso é importante que, além da competência técnica, os profissionais tenham extremo cuidado com a postura, com a atitude correta e com a responsabilidade social no desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

(*) - CONTADOR CRCRJ 61.132/8-8, MESTRE EM CONTABILIDADE PELA UFRJ E APOSENTO TÉCNICO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO SINAL - claudioulysses@ig.com.br

PRINCIPAIS ATRIBUTOS PROFISSIONAIS DO CONTADOR

ATRIBUTOS	OPINIÃO DOS PROFISSIONAIS MUITO IMPORTANTE	PERCENTUAL
ÉTICA PROFISSIONAL	56	82%
INICIATIVA	54	79%
ORGANIZAÇÃO	53	78%
ADAPTABILIDADE A INOVAÇÕES	48	70%
NEGOCIAÇÃO PARA O TRABALHO EM EQUIPE	44	64%
HABILIDADES COMUNICATIVAS ORAIS E ESCRITAS	44	64%
RACIOCÍNIO LÓGICO	43	63%
CAPACIDADE DE RESISTIR A PRESSÕES	42	62%
CRIATIVIDADE	40	58%
CAPACIDADE ANALÍTICA	38	56%
DISCRICÃO NO MANUSEIO DAS INFORMAÇÕES	36	54%
PONTUALIDADE	31	45%
CAPACIDADE DE PERSUAÇÃO	21	30%
CAPACIDADE DE MEMORIZAÇÃO	17	25%

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BETTING, Joelmir. *Um bilcaute contábil*. Estado de São Paulo, p. B2, Sábado, 25 de setembro de 1999.
- COELHO, Cláudio Ulysses Ferreira. *O ensino superior de contabilidade e o mercado de Trabalho: uma análise no município do Rio de Janeiro*. Dissertação de Mestrado, UFRJ, outubro de 2000.
- ENRIQUEZ, Eugênia. *Os desafios éticos nas organizações modernas*. São Paulo: RAE/FGV/Revista de Administração de Empresas, v.17, n.1, p.6-17, Abr/jun. 1997.
- FERRERIA, Araceli Cristina de Sousa. *O ensino da contabilidade - Mudança nos cursos de ciências contábeis - Questão de currículo ou mentalidade?* Belo Horizonte: Contabilidade Vista e Revista, v. 4, n. 1, p. 3-8, fevereiro, 1992.
- FRANCO, Hélio. *Cursos de pós-graduação, educação profissional continuada e valorização da profissão contábil*. Brasília: Revista Brasileira de Contabilidade, v. 26, n. 103, p. 46-55, jan/fev. 1997.
- SÁ, Antônio Lopes de. *Ética de perfeição e contabilidade*. Revista Brasileira de Contabilidade, ano 28, n. 115, p. 71, jan/fev, 1999.
- _____. *Antônio Lopes de. Valor social da contabilidade sob uma ética harmonizada para a globalização*. Revista de Contabilidade do CRCSP, 1997.
- SZUSTER, Natan & SILFMAN, Peiser. *A contabilidade do futuro*. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro - Controladoria Geral do Município, 1996.